



DEZEMBRO/2016

NOTA DE

MERCADO

DE TRABALHO

MARANHENSE

A proposta da Nota é fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED).

IMESC



www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marlana Portilho

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Gianna Cantanhede

Jainne Coutinho

REVISÃO / DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

CAPA

Yvens Goulart



Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC



Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal no Estado do Maranhão, em 2016, apontam eliminação de 18.036 vagas. Já no recorte setorial, somente a Administração Pública (+230), apresentou desempenho positivo. O saldo anual do emprego formal foi influenciado principalmente pela contribuição negativa da Construção Civil (12,4 mil demissões líquidas).

Em dezembro, o Maranhão registrou 4.747 demissões líquidas, atenuação de 2,9 mil desligamentos em comparação com o mesmo período de 2015. Considerando a abertura setorial, com exceção da Administração Pública (+3) a performance negativa foi decorrente, principalmente, do resultado dos setores da Construção Civil (-1,9 mil) e dos Serviços (-1,5 mil).

Tanto no resultado mensal quanto no acumulado do ano houve demissões líquidas em todos os setores, com exceção da Administração Pública.

No que se refere à abertura por municípios, as maiores demissões líquidas foram registradas na Região Metropolitana de São Luís e ao longo do traçado da Estrada de Ferro Carajás no acumulado de 2016, com predominância nas atividades ligadas ao setor da Construção Civil.

Mercado de trabalho formal brasileiro fechou 1,32 milhão de postos de trabalho em 2016. Foi o segundo pior registro da série histórica ajustada, iniciada em 2002, perdendo somente para o fechamento líquido de 1,54 milhão em 2015. No mês de dezembro, foram fechadas 462,4 mil vagas. Por outro lado, houve atenuação de 133,8 mil desligamentos líquidos na comparação com o mesmo mês do ano 2015, sobretudo na Indústria de transformação (+62,2 mil) e nos Serviços (+23,3 mil).



Nacional

Mercado de trabalho formal brasileiro fecha 1,32 milhão de postos de trabalho em 2016. Foi o segundo pior registro da série histórica ajustada, iniciada em 2002, perdendo somente para o fechamento líquido de 1,54 milhão em 2015.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE), no mês de dezembro 462,4 mil vagas de emprego formal foram eliminadas no país. Por outro lado, houve atenuação de 133,8 mil desligamentos líquidos na comparação com o mesmo mês do ano 2015. A atenuação nas demissões líquidas deu-se sobretudo na Indústria de transformação, (62,2 mil) e nos Serviços (23,3 mil).

Em termos setoriais, houve destruição de postos de trabalho em todos os setores de atividade econômica em 2016, com predominância nos Serviços (-157,7 mil) e Indústria de Transformação (-130,6 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2014 a 2016*, saldo em dezembro** de 2015 e 2016; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Geração de empregos				2015	2016		Variação absoluta (b-a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)	Dezembro	Novembro	Dezembro	
Total	420.690	-1.534.989	-2.131.197	-1.321.994	-130.629	-116.747	-462.366	809.203
Extrativa mineral	-2.539	-14.218	-16.029	-11.888	-1.291	-1.834	-2.651	4.141
Ind. de Transformação	-162.851	-612.209	-805.042	-322.500	-77.341	-51.859	-130.599	482.542
SIUP ¹	5.193	-8.284	-10.195	-12.687	-1.581	-2.642	-2.053	-2.492
Construção civil	-109.019	-416.689	-519.349	-358.678	-55.585	-50.891	-82.567	160.671
Comércio	196.289	-212.756	-251.453	-204.377	52.592	58.961	-18.973	47.076
Serviços	487.290	-267.927	-448.868	-390.125	-23.312	-37.959	-157.654	58.743
Administração pública	6.500	-11.169	-29.671	-8.643	-2.142	-4.426	-19.604	21.028
Agropecuária	-173	8.263	-50.590	-13.117	-21.969	-26.097	-48.265	37.473

Fonte: CAGED – MTPS *Acumulado de janeiro a dezembro (com ajuste até novembro) **Sem ajuste.
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2016, atingiu-se 1,33 milhão de postos de trabalho em 2016. Foi o segundo pior registro da série histórica ajustada, iniciada em 2002, perdendo somente para o fechamento líquido de 1,54 milhão em 2015.

Na abertura setorial, as demissões mais expressivas do acumulado deste ano ocorreram nos Serviços (-390,1 mil), Construção Civil (-358,7 mil), e Indústria de Transformação (-322,5 mil). Em comparação ao acumulado de 2015, foram

atenuadas 809,2 mil demissões líquidas, observadas em todos os setores, exceto no SIUP, tendo sido protagonizadas pelo setor da Indústria de transformação e pela Construção Civil.

Na abertura por regiões (**Tabela 2**), o Sudeste liderou o fechamento de postos de trabalho em dezembro de 2016, com a eliminação de 258,4 mil vagas. Na comparação com o resultado de dezembro de 2015, verifica-se uma atenuação nas demissões líquidas em todas Regiões do país.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal no acumulado de janeiro a dezembro de 2016, saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2015*	2016*	dez/15 (a)	dez/16 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-1.516.804	-1.321.994	-596.208	-462.366	133.842
1º Norte	-96.012	-80.415	-29.653	-20.789	8.864
2º Centro-Oeste	-62.891	-67.310	-54.592	-41.248	13.344
3º Nordeste	-246.565	-239.239	-68.007	-56.401	11.606
4º Sul	-227.583	-146.472	-114.458	-85.529	28.929
5º Sudeste	-883.753	-788.558	-329.498	-258.399	71.099
1º Piauí	-1.754	-12.893	-3.252	-1.968	1.284
2º Alagoas	-3.789	-11.765	-1.216	-1.993	-777
3º Sergipe	-4.950	-15.653	-2.250	-2.897	-647
4º Rio Grande do Norte	-11.725	-15.806	-4.359	-3.321	1.038
5º Paraíba	-14.905	-11.810	-4.487	-3.858	629
6º Maranhão	-15.132	-18.036	-7.324	-4.747	2.577
7º Ceará	-33.397	-37.499	-10.120	-6.706	3.414
8º Pernambuco	-87.024	-48.486	-16.031	-14.639	1.392
9º Bahia	-73.889	-67.291	-18.968	-16.272	2.696

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até dezembro (ajustado até novembro).
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os Estados do Nordeste, observa-se que todos apresentaram saldo negativo de emprego celetista em dezembro de 2016, embora registrando melhora no indicador em todas as regiões. No que se refere ao Maranhão, foram cerca de 4,7 mil desligamentos líquidos somente em dezembro, e no acumulado de 2016 o número de pessoas que já perderam emprego chega a contabilizar, aproximadamente, 18 mil.

Estadual

Estado do Maranhão fechou 18.036 vagas de emprego formal em 2016. Tanto no resultado mensal quanto no acumulado do ano houve demissões líquidas em todos os setores, com exceção da Administração Pública.

O Maranhão registrou 4.747 demissões líquidas em dezembro de 2016, atenuação de 2,9 mil desligamentos em comparação com o mesmo período de 2015. Considerando a abertura setorial, com exceção da Administração Pública (+3) a performance negativa foi decorrente, principalmente, do resultado dos setores da Construção Civil (-1,9 mil) e dos Serviços (-1,5 mil). No primeiro setor, as maiores demissões líquidas são provenientes de São Luís, com predominância no segmento de Construção de Edifícios (-908), já nos Serviços, o destaque negativo foram as Atividades de associações de defesa de direitos sociais (-226) em Paço do Lumiar.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2014 a 2016*, segundo subsetores de atividade; Estoque CLT em 2015; Saldos anual (2014, 2015), Acumulado e mensal (2015 e 2016) e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Geração de empregos		Acumulado do Ano		Estoque 2015 (CLT)	Dezembro		Variação absoluta (b - a)
	2014	2015	2015* (a)	2016* (b)		2015	2016	
Total	1.932	-15.446	-15.132	-18.036	469.089	-7.324	-4.747	-2.904
Extrativa mineral	-197	-731	-722	-100	1.777	-29	-51	622
Ind. de Transformação	-699	-1.767	-1.789	-2.360	40.993	-439	-358	-571
Ind. de prod. minerais não metálicos	-124	-497	-484	-1.034	8.210	-121	-38	-550
Ind. metalúrgica	-467	-824	-781	-370	5.236	-57	-28	411
Ind. mecânica	-606	-102	-99	297	871	-6	23	396
Ind. química de prod. farm., vet.	-202	-176	-173	-413	5.092	-142	-242	-240
Ind. de alimentos e bebidas	336	224	133	-438	12.794	-25	4	-571
Outras indústrias	329	-350	-343	-278	7.479	-62	-68	65
SIUP ¹	-913	564	599	-331	5.815	8	-58	-930
Construção civil	-6.595	-5.325	-5.081	-12.385	49.908	-3.533	-1.879	-7.304
Construção de edifícios	-2.692	-9.109	-7.849	-3.828	23.662	-1.212	-986	4.021
Obras de infra-estrutura	-1.496	4.250	6.360	-5.949	18.333	-803	-452	-12.309
Serviços espec. para construção	-2.407	-466	-193	-686	7.913	-5	8	-493
Comércio	5.111	-1.195	-1.138	-2.553	152.045	-761	-202	-1.415
Serviços	4.791	-5.135	-5.188	-316	180.488	-2.198	-1.448	4.872
Inst. de crédito, seg.	-4	-43	-42	-146	6.722	3	-117	-104
Com. e adm. de imóveis, valores	-1.181	3.285	3.272	1.013	54.645	109	-84	-2.259
Transportes e comunicações	-165	-840	-826	-772	29.764	-349	-185	54
Alojamento, alimentação, etc.	3.754	-6.297	-6.238	-2.172	48.515	-1.549	-582	4.066
Serv. médicos, odont. e vet.	1.648	-2.448	-2.645	2.035	20.256	34	-61	4.680
Ensino	739	1.208	1.291	-274	20.586	-446	-419	-1.565
Administração pública	466	-21	-21	230	20.650	12	3	251
Agropecuária	-32	-1.836	-1.792	-221	17.413	-384	-754	1.571

Fonte: MTPS *acumulado de janeiro a dezembro, com ajustes até novembro.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado até dezembro de 2016 foram registradas aproximadamente 18 mil demissões líquidas, variação negativa de 2,9 mil vagas em relação ao mesmo



período de 2015. Já no recorte setorial, apenas somente a Administração Pública (+230), apresentou desempenho positivo. O saldo anual do emprego formal foi influenciado principalmente pela contribuição negativa da Construção civil (12,4 mil demissões líquidas).

Quando comparados os resultados do acumulado de 2016 em relação aos do mesmo período do anterior, nota-se que enquanto o setor Serviços atenuou as demissões líquidas, os setores de Construção Civil e Comércio intensificaram o número de demissões líquidas.

Nos Serviços (-316), a atenuação das demissões líquidas foi proveniente das atividades Serviços médicos, odontológicos e Veterinários (+4,6 mil) e Alojamento, Alimentação, etc. (+4 mil). Em contrapartida, o segmento Compra e Administração de Imóveis apresentou decréscimo nas vagas (-2,3 mil).

Já a Construção Civil (-12,4 mil), continua sendo o setor com maior número de desligamentos líquidos ao longo do ano, em boa medida, devido ao fato do nível de emprego das Obras de infraestrutura (-6,8 mil) não ter mantido o patamar de 2015 (+4,3 mil).

O setor Comércio (-2,5 mil) foi o segundo segmento que mais demitiu liquidamente em 2016, marcando uma intensificação de aproximadamente 1,5 mil desligamentos líquidos em relação ao ano 2015: resultado que deriva basicamente das demissões observadas no Comércio Varejista (-2,6 mil). Um destaque positivo foi o fato de o comércio atacadista (+72) ter revertido o quadro de demissões para contratações líquidas em 2016.

Municípios

No acumulado de 2016, as maiores demissões líquidas nos municípios maranhenses foram registradas no setor da Construção Civil, predominantemente na Região Metropolitana de São Luís e ao longo do traçado da Estrada de Ferro Carajás.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetores de atividade econômica, em 2016. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Imperatriz (+477), Campestre do Maranhão (+122), Bacabeira (+112), Paulino Neves (+112) e Presidente Dutra (+110). Em Imperatriz, o setor Serviços (+1,5 mil) vem contribuindo para o saldo

positivo do emprego formal no município, em especial o segmento de *Teletendimento*, que já soma a contratação líquida de 1,6 mil trabalhadores com carteira assinada em 2016.

Já o setor da Agropecuária teve bom desempenho em Campestre do Maranhão (+119), com destaque para a atividade *Cultivo de cana-de-açúcar* (+108).

Nos municípios de Bacabeira, Paulino Neves e Presidente Dutra, o setor da Construção foi o responsável pelas maiores admissões líquidas no acumulado de 2016. Em Bacabeira, destaca-se o segmento *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+255 empregos formais), enquanto que, em Paulino Neves e Presidente Dutra, a atividade *Construção de Edifícios* (103 e 40 postos, respectivamente) foi preponderante para criação de emprego formal no setor.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2016* (CAGED ajustado).

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	-100	-2.360	-331	-12.385	-2.553	-316	230	-221	-18.036
1º	Imperatriz	-22	-121	-4	-394	-446	1.506	-3	-39	477
2º	Campestre do Maranhão	0	13	0	0	-12	2	0	119	122
3º	Bacabeira	14	-162	0	256	-14	5	0	13	112
4º	Paulino Neves	0	0	-2	109	-5	10	0	0	112
5º	Presidente Dutra	0	-38	-4	88	-39	69	0	34	110
6º	Codo	-1	-5	0	55	39	26	0	-16	98
7º	Itinga do Maranhão	-3	30	0	3	-19	-9	0	95	97
8º	Buriti	0	0	0	0	-1	5	0	87	91
9º	Santa Luzia	0	0	1	3	17	8	0	50	79
10º	Cidelândia	0	75	0	-2	-7	11	0	-1	76
208º	Lima Campos	0	-10	0	-368	-3	-3	0	1	-383
209º	Timon	0	-205	-4	-435	465	-239	0	2	-416
210º	Vila Nova dos Martírios	0	-22	0	-591	-3	2	0	33	-581
211º	Urbano Santos	0	0	-1	-536	-20	-25	0	-22	-604
212º	Balsas	0	-144	-3	-149	-209	-50	0	-115	-670
213º	São José de Ribamar	-3	-48	13	-181	55	-552	0	-1	-717
214º	Paco do Lumiar	1	-6	-17	-171	-234	-341	0	19	-749
215º	Santa Inês	0	-65	-2	-610	-105	-46	0	8	-820
216º	Acailândia	0	-448	-10	-2.266	-313	-256	0	-329	-3.622
217º	São Luís	-70	-189	-222	-6.655	-1.584	-330	247	154	-8.649

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até dezembro (ajustado até novembro).

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.



Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2016, destacam-se: São Luís (-8,6 mil), Açailândia (-3,6 mil), Santa Inês (-820), Paço do Lumiar (-749) e São José de Ribamar (-717).

As maiores demissões líquidas nos municípios São Luís, Açailândia e Santa Inês foram registradas no setor da Construção Civil. Na Capital, as demissões líquidas sofreram influência principalmente da atividade *Construção de Edifícios e Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas* que fecharam 3,9 mil e 1,3 mil postos de trabalho, respectivamente. Em Açailândia, o segmento *Construção de Obras de Arte Especiais* registrou 1,9 mil demissões líquidas, enquanto que em Santa Inês, a atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-527) foi principal responsável pelas demissões líquidas.

Nos municípios de Paço do Lumiar (-341) e São José de Ribamar (-552) as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas no setor de Serviços, com predominância nos segmentos *Associações de Defesa de Direitos Sociais* (-260) e *Limpeza em Prédios e em Domicílios* (-637), respectivamente.